

Metrô de Brasília pioneiro no uso de bilhetagem eletrônica

Luiz Lemos

Caso a previsão se confirme, em nove meses o brasileiro terá o primeiro trecho do metrô funcionando. Com a retomada das obras, a direção da Companhia do Metrô-politano do DF se ocupa agora com a compra de materiais que ainda faltam ser adquiridos. Oitenta por cento dos equipamentos, como trens, elevadores e escadas rolantes, já foram comprados e o sistema de bilhetagem eletrônica, a grande novidade do metrô de Brasília e que tem tecnologia francesa, deverá ser instalado em fevereiro ou março.

O sistema de bilhetagem é inovador. No Brasil, a Capital Federal será a primeira cidade a ter a passagem do transporte cobrada via cartão - tipo cartão de crédito - com microprocessador interno e capacidade para 10 mil recarregamentos. Uma das maiores vantagens da novidade é oferecer custo de manutenção mínimo e agilizar o processo de embarque para o passageiro.

Os cartões serão lidos pelas máquinas sem que as pessoas sequer precisem tirá-los da carteira ou da bolsa. "As catracas vão ler os cartões em qualquer posição (ao contrário do que acontece com o bilhete convencional) em apenas 0,2 segundos e a uma distância de 10 centímetros", explicou o diretor técnico do Metrô, Luiz Gonzaga Lopes.

O usuário vai passar nas bilheterias e pedir que seu cartão seja recarregado com quantas passagens ele quiser. As máquinas também vão apontar o saldo do cartão para que o passageiro nunca seja surpreendido

sem passagens. "Caso o usuário possua vale-transporte, o mesmo poderá ser debitado no próprio cartão, não acarretando nenhum prejuízo", explicou o assessor de comunicação do Metrô, Carlos Penna.

Penna ainda explicou que o cartão inteligente será acoplado às catracas informatizadas, que serão interligadas ao controle operacional central. Toda a ligação será feita por meio de computadores. "Quando chegar o momento da instalação, uma equipe virá da França especialmente para colocar todo o sistema de cobrança e comunicação funcionando", disse. De acordo com Penna, ainda é cedo para falar em valores, mas é certo que a passagem do metrô - para qualquer viagem - será mais barata que a cobrada atualmente pelos ônibus. "O valor inferior só será possível porque trata-se de um transporte mais rápido e mais dinâmico em todos os aspectos", justificou.

A Linha 1, prevista para ser inaugurada em nove meses - que compreende os trechos que vão da Rodoviária do Plano Piloto até a Praça do Relógio, em Taguatinga; e outro partindo do mesmo ponto até Samambaia -, vai contar com 13 estações. Em cada uma delas, haverá um mínimo de dois e máximo de quatro elevadores, dependendo da necessidade. As escadas rolantes serão instaladas somente nas estações subterrâneas e os túneis vão receber sistema de ventilação, que já está sendo adquirido.



Filippelli visitou o canteiro de obras e confirmou o prazo

Secretário inspeciona obras

Por enquanto, o maquinário comprado está estocado, aguardando a fase final das obras, planejada para depois dos trabalhos com estrutura e acabamento das estações, conforme afirmou Carlos Penna, ontem, depois da visita do secretário de Obras do Distrito Federal, Tadeu Filippelli, às obras na estação da 114 Sul.

O objetivo da visita, que também foi acompanhada pelo diretor-presidente, Paulo Victor Rada de Rezende, e por Luiz Gonzaga Lopes, da Companhia do Metropolitano do DF, foi verificar o estágio atual dos trabalhos. Depois de terem sido paralisadas, o governador Joaquim Roriz assinou ordem de serviço para a retomada das obras em outubro último. Hoje, além dos trabalhos usuais, os homens estão trabalhando na recuperação de parte das obras que ficaram sucateadas durante o período em que ficou esquecida. "É mais difícil recuperar o que foi destruído do que começar uma obra

do zero", lamentou Paulo Victor, referindo-se ao estado de abandono do metrô.

Durante o percurso, Luiz Gonzaga anunciou que as estações da Asa Sul - que vão da 102 até a 112 - não estarão funcionando neste primeiro momento. A linha - no Plano Piloto - vai contar com as estações da Rodoviária, Galeria dos Estados e 114 Sul, por serem as de maior movimento. A finalização destas estações entra no calendário das obras do Metrô como a terceira etapa, depois de concluídas a primeira e a segunda, Linha 1 e sua extensão até Ceilândia, respectivamente.

Aproximadamente 300 homens estão trabalhando em cada uma das 13 estações, incluindo o trabalho de suporte feito no canteiro de obra e centrais de forma, ferro e aço 114 das construtoras, conforme afirmou Filippelli. "O importante é entregar o metrô no prazo", disse, confirmando para nove meses a entrega do primeiro trecho aos brasilienses. (L.L.)

LÚCIA LEAL

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA